

PERSPECTIVAS DE ENFERMEIRAS NO CUIDADO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

NURSES PERSPECTIVES IN THE CARE MOBILE PRE-HOSPITAL CARE

PERSPECTIVAS DE LAS ENFERMERAS EN EL CUIDADO EN ATENCIÓN PREHOSPITALARIA MÓVIL

Marília Santos dos Anjos¹
Simone da Silva Oliveira²
Darci de Oliveira Santa Rosa³

Objetivo: descrever as perspectivas das enfermeiras no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel. **Metodologia:** pesquisa qualitativa realizada com enfermeiras atuantes em um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência de Salvador, Bahia, as quais responderam a uma entrevista semiestruturada cujo conteúdo foi submetido a análise temática. **Resultados:** a atuação das enfermeiras no atendimento pré-hospitalar móvel mostrou-se fundamentada em três pilares: protocolos institucionais, conhecimento técnico-científico e aspectos éticos da profissão, considerados essenciais na reflexão da prática cotidiana, bem como na tomada de decisão durante o cuidado. **Conclusões:** as enfermeiras vislumbram os protocolos como ferramentas essenciais para o direcionamento dos cuidados em atendimento pré-hospitalar móvel e se baseiam no conhecimento técnico-científico e nos aspectos éticos da profissão.

Descritores: Enfermeiras; Enfermagem em emergência; Socorro de urgência.

Objective: describe the perspectives of nurses in the care in mobile pre-hospital attention. Method: a qualitative research performed with nurses working in a mobile pre-hospital urgency and emergency attendance in Salvador, Bahia, who answered a semi-structured interview, and the contents were submitted to thematic content analysis. Results: the role of nurses in the mobile pre-hospital care is based on three pillars: institutional protocols, technical and scientific knowledge and ethical aspects of the profession, considered essential in reflection of their daily practice as well as in decision making during care. Conclusion: nurses envisage the protocols as essential tools for targeting of care in pre-hospital mobile attention and base themselves on technical and scientific knowledge and ethical aspects of the profession.

Descriptors: Nurses; Emergency nursing; Emergency relief.

Objetivo: describir las perspectivas de las enfermeras en el cuidado en atención pre-hospitalaria móvil. Metodología: pesquisa cualitativa realizada con enfermeras que actuantes en un servicio de atención pre-hospitalaria móvil de urgencia y emergencia de Salvador, Bahia, las cuales respondieron a una entrevista semi-estructurada cuyo contenido fue sometido al análisis temático de contenido. Resultados: la actuación de las enfermeras en la atención pre-hospitalaria móvil se basa en tres pilares: protocolos institucionales, los conocimientos técnicos y científicos y los aspectos éticos de la profesión, considerados esenciales en la reflexión de su práctica diaria, así como en la toma de decisiones durante la atención. Conclusión: las enfermeras vislumbran los protocolos como herramientas esenciales

¹ Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. mari_ps29@yahoo.com.br

² Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. simone192samu@gmail.com

³ Doutora em enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. darcisantarosa@gmail.com

para el direccionamiento de los cuidados en la atención pre-hospitalaria móvil, y se basan en el conocimiento técnico-científico y los aspectos éticos de la profesión.

Descriptor: Enfermeras; Enfermería de urgencia; Socorro de urgencia.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) configura-se, dentro do cenário nacional, como uma importante ferramenta para assegurar a sobrevivência e minimizar as sequelas em pessoas vítimas de agravos à saúde, sejam eles de natureza traumática, psiquiátrica, clínica, obstétrica, pediátrica, entre outras⁽¹⁾.

No Brasil, o atendimento às urgências realizado pelo componente móvel garante o atendimento precoce aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e o transporte seguro aos pontos de atenção da rede hierarquizada. Na sua configuração, dispõe de uma equipe composta pelo coordenador do serviço, enfermeira responsável, médico responsável, médicos reguladores, médicos intervencionistas, condutores, auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiras, radio-operadores e telefonistas auxiliares de regulação médica^(2,3).

Em um estudo sobre significados e vivências de trabalhadores do serviço de APHM, os autores destacaram os sentimentos de gratificação e prazer que os profissionais sentem ao atuarem nesta área, mesmo cumprindo jornadas duplas de trabalho. A importância do socorro prestado é relatada, significando o “ajudar as pessoas” como uma das motivações das enfermeiras que atuam no APHM⁽⁴⁾.

Em outro estudo sobre as particularidades do trabalho da enfermeira no APHM, os autores descrevem um cotidiano diferenciado, em que o dinamismo do serviço e a realização de atendimentos em situações adversas e desafiantes requerem cuidados imediatos prestados pelas enfermeiras da equipe⁽⁵⁾.

O olhar sobre a atuação da enfermeira no APHM, bem como o grau de complexidade das ações e das especificidades do serviço, possibilitou a elaboração da seguinte questão de

pesquisa: Quais as perspectivas de enfermeiras no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel? Objetivou-se descrever as perspectivas das enfermeiras no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel.

A discussão da temática tem a intenção de contribuir com as ações de cuidado dessas profissionais nas urgências e emergências, frente aos atendimentos realizados pelo componente móvel.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, no qual foram utilizados dados secundários de pesquisa que gerou, dentre outros resultados, dissertação de mestrado e trabalho de conclusão de curso.

O desenvolvimento do estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), tendo sido aprovado, mediante Parecer Consubstanciado n. 1.051.979, emitido em 6 de maio de 2015 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Para a realização das entrevistas, no período de março a abril de 2014, utilizaram-se os critérios de inclusão: atuar como enfermeira assistencial e ser tripulante das unidades móveis; ter vivenciado, no cotidiano, a deliberação moral no processo de cuidar em APHM; e ter no mínimo seis meses de atuação nesse serviço. Foram excluídas as enfermeiras que não atenderam aos critérios de inclusão e/ou encontravam-se de férias no período da coleta.

Foram selecionadas sete enfermeiras e cinco enfermeiros que trabalhavam no APHM de Salvador. Pelo fato de a maioria ser mulher,

todos os participantes serão denominados, neste estudo, de enfermeiras. A idade das participantes da pesquisa variou entre 26 e 44 anos e o tempo de atuação no serviço, entre um ano e sete meses a dois anos. Entre as participantes, nove informaram ter feito especialização em urgência e emergência ou em unidade de terapia intensiva (UTI).

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, na modalidade de análise temática. Esta foi organizada em três etapas distintas: pré-análise, com leitura flutuante do material; exploração do material, com leitura exaustiva dos discursos; e tratamento dos resultados, com inferência e interpretação das categorias e subcategorias empíricas⁽⁶⁾. Após a leitura exaustiva dos discursos, trechos significativos foram identificados e agrupados por semelhanças de conteúdos temáticos. Emergiu, assim, uma unidade temática categorial central: “Perspectivas das enfermeiras no cuidado em APHM.” Com a aproximação por semelhança temática de conteúdos, desta emergiram três subcategorias: “Seguir protocolos institucionalizados”; “Atuar com base nos conhecimentos técnico-científicos”; e “Fundamentar o cuidado nos aspectos éticos”.

Resultados

A Unidade Temática Categorial Central “Perspectivas das enfermeiras no cuidado em APHM” emergiu da relação entre o objetivo e as subcategorias temáticas, considerando os aspectos descritos pelas enfermeiras como fundamentais para a prestação dos cuidados no componente móvel de atenção às urgências.

Subcategoria 1 – Seguir protocolos institucionalizados

Nesta subcategoria, a perspectiva apreendida é de que o protocolo auxilia a tomar decisões, a realizar determinadas ações na prática e a seguir as etapas de cuidado estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de direcionar o atendimento do processo de regulação das urgências que define o funcionamento no APHM

no cenário do SUS. Os trechos de fala a seguir são ilustrativos:

É a gente que direciona a assistência do paciente. A gente toma as decisões voltadas, baseadas nos protocolos [...] (Enf. 9).

Por exemplo, bem prático: existe um protocolo, você tem um paciente e tem uma regulação médica. Você está lá e você direciona toda a sua ação conforme o que a regulação vai orientar. (Enf. 3).

Então [...] até que momento a gente vai seguir o protocolo? (Enf. 3).

Para as participantes, o protocolo funciona também como ferramenta para a redução de danos e proteção do profissional:

O protocolo, você tem que utilizar corretamente. É porque um pequeno deslize, um vacilo, uma extensão daquela ação ali, demorou três minutos na ação [...] Às vezes, isso pode cair em um escândalo público que, às vezes, você fica exposto, né? (Enf. 12).

Subcategoria 2 – Atuar com base nos conhecimentos técnico-científicos

Na perspectiva das entrevistadas, os conhecimentos técnico-científicos fundamentam a assistência prestada e as normativas da prática profissional. Elas valorizam o desempenho técnico e a importância deste para o desenvolvimento das habilidades e competências técnicas na execução de procedimentos no APHM. Isto pode ser apreendido nos trechos seguintes das falas das enfermeiras:

Todas as nossas ações são voltadas [...] a um conhecimento técnico, né? (Enf. 12).

Mas eu tenho que ser é o máximo técnico no momento possível [...] (Enf. 3).

E para a gente conseguir ter esse discernimento é necessário que a gente tenha um conhecimento técnico, não só conhecimentos técnicos-científicos, mas também dos seus deveres e direitos. (Enf. 8).

As situações dependem do nosso conhecimento técnico e da nossa habilidade prática [...] (Enf. 1).

Subcategoria 3 – Fundamentar o cuidado nos aspectos éticos

Nesta subcategoria, apreendeu-se que o cuidado em APHM requer a fundamentação nos aspectos éticos. Para desenvolver suas ações, as enfermeiras consideram os limites estabelecidos pelos preceitos morais e éticos e pelas competências profissionais, conforme pode ser observado nos trechos das falas a seguir:

É. Eu entendo como a minha ação direta de enfermeiro [...] observando os preceitos éticos morais [...] ou seja, eu não vou além daquilo que a ética e a moral me permitem fazer dentro das minhas competências de assistência e de administração da situação [...] (Enf. 1).

Dentro da equipe avançada com o médico, você sem querer, às vezes sem perceber, toda hora, você está retornando às questões éticas, questões do que é certo e o que é errado, e do que não deve ser feito. (Enf. 3).

A ética/moral estão relacionadas a respeitar o outro, a [...] respeitar a individualidade, respeitar as questões relacionadas a várias coisas que incluem o indivíduo. (Enf. 11).

É isso [...] a todo o momento, a gente tem que estar debatendo o que é tecnicamente certo, o que é errado [...] (Enf. 3).

Discussão

Os protocolos assistenciais foram criados para otimizar e direcionar o atendimento de acordo com a gravidade e a prioridade da ocorrência, estabelecendo critérios e normas⁽⁷⁾. No cenário das urgências, esses têm um papel na avaliação e na garantia de qualidade dos cuidados de saúde, sendo uma opção integrada de cuidados dentro de uma prática consensual e multidisciplinar⁽⁸⁾.

Na perspectiva das participantes, o protocolo funciona também como ferramenta para a redução de danos e proteção do profissional. Nesse sentido, a utilização de protocolos de cuidados torna-se um importante instrumento para a tomada de decisão, uma vez que auxilia no

estabelecimento de prioridades na organização das ações de cuidado de enfermagem ao paciente⁽⁹⁾.

Os protocolos estão fundamentados no conhecimento científico, em diretrizes e evidências (de pesquisa ou eficácia clínica), nas estimativas dos resultados esperados e no julgamento do profissional, a fim de legitimar o exercício profissional⁽¹⁰⁾. Apreende-se, assim, das falas das entrevistadas, o temor do uso incorreto do que está instituído e das consequências que podem advir de suas ações. As enfermeiras valorizam suas perspectivas em relação ao seguimento dos protocolos em suas práticas profissionais, ao perceberem que o hiato entre o tempo previsto para a identificação da intercorrência e o da implementação, quando não há uma decisão correta da ação no atendimento pré-hospitalar móvel, traz repercussões negativas para a categoria profissional que ali atua.

Resultados de estudo⁽³⁾ apontam que há a necessidade de qualificação do atendimento de enfermagem, tendo em vista que a participação da enfermeira no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel é decisiva. Ressalta-se que é imprescindível à enfermeira, para desenvolver cuidados no APHM, a aquisição de conhecimentos sobre os procedimentos, para que possam ser realizados com segurança e para que possam trazer benefícios para o paciente.

Nesse sentido, as enfermeiras do APHM possuem a compreensão de que atuar com base em conhecimentos técnico-científicos especializados agrega excelência à sua prática profissional, fundamenta a assistência prestada, valoriza o desempenho e a competência técnica nesse setor, além de garantir a segurança da pessoa atendida.

Outra perspectiva das enfermeiras no cuidado prestado no APHM é a da tomada de decisão. Estas referem que o cuidado é respaldado tanto nos conhecimentos técnico-científicos quanto nos preceitos dos órgãos regulamentadores da profissão, particularmente com foco nos direitos e deveres dos profissionais de enfermagem.

A enfermeira é integrante da equipe que presta atendimento de urgência, tanto no cuidado direto ao paciente e no gerenciamento do local

e de toda sua equipe quanto na educação permanente, que deve trazer um olhar da integralidade para as ações da assistência/cuidado. Desta forma, contribui para a articulação de estratégias da equipe multiprofissional na resolutividade de problemas do paciente, facilitando a transformação das práticas de ensino-aprendizagem na produção do conhecimento⁽¹⁰⁾.

A contribuição da educação permanente para a prática profissional é evidenciada pelas atitudes que a profissional assume enquanto cuida, dentre as quais está o compromisso firmado consigo mesma, mediante a motivação pela busca do autoconhecimento, do aperfeiçoamento, da atualização e da melhoria do cuidado prestado ao paciente e família e à comunidade⁽¹¹⁾.

No que tange à educação permanente no cotidiano dos profissionais do APHM, a Portaria n. 1.600/2011, que redefine a Política Nacional de Atenção às Urgências, prevê a qualificação da assistência – por meio desta ferramenta – nas equipes de saúde do SUS que atuam nos componentes das urgências, em acordo com os princípios da integralidade e da humanização⁽¹²⁾. Associar a prática profissional ao conhecimento técnico-científico foi algo que esteve presente nas falas das enfermeiras deste estudo. No entanto, é válido ressaltar que tal embasamento aparece como fator positivo no que se refere à redução de erros e, possivelmente, de danos para o paciente. Portanto, a educação permanente é imprescindível para assegurar o aprimoramento teórico e prático dessas profissionais no cenário do APHM.

As enfermeiras também descrevem que o cuidado no APHM deve ser fundamentado nos aspectos éticos que envolvem a prática profissional, uma vez que, para desenvolver suas ações, consideram os limites estabelecidos tanto pelos preceitos morais e éticos quanto pelas competências profissionais. Na sua atuação profissional, a enfermeira deve respeitar os preceitos éticos e legais que norteiam a profissão, em especial a mais recente Resolução (n. 375/2011) sobre a prática da enfermeira no APHM, que dispõe sobre a presença da enfermeira no atendimento pré-hospitalar e inter-hospitalar, em situações de

risco conhecido ou desconhecido, definindo-a como líder da equipe de enfermagem, a quem compete supervisionar as ações dos técnicos e auxiliares de enfermagem, os quais não podem atuar sem essa supervisão⁽¹³⁾.

As entrevistadas abordaram os aspectos éticos que envolvem as relações da enfermeira na equipe multiprofissional, sobretudo no que tange à tomada de decisão no cotidiano do APHM. Sua atuação nessa equipe envolve relações interprofissionais que a levam a refletir sobre os limites e as questões éticas da atuação profissional. Essas reflexões sobre o agir (entre o certo e o errado, entre o dever e a proibição) para tomar decisões é uma constante no APHM, considerando também o que está estabelecido no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem quanto à dignidade e integridade da pessoa que recebe cuidados e dos que ali atuam.

O respeito à dignidade e à integridade são aspectos importantes da prática da enfermagem. Tais concepções e reflexões resgatam a moralidade das ações e o discernimento entre agir corretamente ou não, bem como em colocar-se no lugar do outro para perceber como se deveria conduzir a ação⁽¹⁴⁾.

As participantes evidenciaram, em seus discursos, que o respeito à pessoa em sua integralidade e individualidade é um fundamento ético do cuidado em APHM. Nesta perspectiva, a adoção da integralidade como eixo norteador das ações educativas desenvolvidas nos serviços de saúde é defendida⁽¹⁵⁾ e o cuidado envolve o entendimento da integralidade do ser humano, o respeito às individualidades e aos anseios das pessoas que necessitam deste tipo de atendimento. Deste modo, considera-se a estreita relação existente entre o cuidado à saúde e a integralidade.

Considera-se que o cuidado humanizado na profissão de enfermagem adquire destaque, pois seus profissionais desenvolvem atividades junto a seres humanos em situação de vulnerabilidade e de risco de morte que requerem intervenção eficiente, segura e guiada por fundamentos éticos. Nesse sentido, o cuidado é um ideal ético, de tal modo que o aprimoramento da capacidade

de cuidar é essencial para o desenvolvimento do ser humano em sua essência⁽¹⁶⁾.

É indispensável que a visão ética da enfermeira seja ampliada em relação à assistência prestada⁽¹⁴⁾. Entretanto, no Brasil, ocorrem, com frequência, problemas éticos experimentados por profissionais de saúde, em diversas ocasiões, principalmente em situações de emergência/urgência⁽¹⁷⁾.

Para solucionar os problemas éticos é necessária criatividade, uma vez que esses não podem ser resolvidos com protocolos rígidos pré-estabelecidos. Desta forma, é imprescindível o uso de estratégias que permitam novas alternativas de solução, tendo em vista necessidade de excelência ética na prática da atenção à saúde⁽¹⁸⁾. Sendo assim, para as participantes, refletir e debater sobre suas ações no cotidiano do APHM revela atitude de prudência como fundamento do agir.

Particularmente nas situações de urgência e emergência, as consequências do agir podem ser traduzidas em sucesso ou erros. No caso deste último, a responsabilidade profissional da enfermeira deve ser objeto de reflexão, pois a surgimento de problemas éticos exige o estabelecimento de estratégias para a tomada de decisão sobre o cuidado a ser prestado, com vistas à minimização de danos. Neste sentido, é possível apreender questões éticas que envolvem o cuidado nas relações da equipe multiprofissional, sobretudo no que tange à tomada de decisão.

Os problemas éticos vivenciados na assistência são desafios e fontes de conflitos de valores e de deveres que exigem a deliberação e a ponderação para se encontrar o melhor caminho, necessitando ser continuamente reavaliados⁽¹⁸⁾. As enfermeiras do APHM revelaram também, em suas falas, a importância de se seguir e respeitar os preceitos éticos e bioéticos da profissão, sobretudo o princípio da beneficência. Nesse contexto, elas enfrentam problemas, conflitos e dilemas éticos que surgem no cotidiano de sua prática profissional.

Considerações finais

Este estudo, limitado pela representação de participantes de apenas um serviço de atendimento móvel de urgência, possibilitou descrever as perspectivas das enfermeiras no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel. Pôde-se concluir que as enfermeiras utilizam os protocolos organizacionais como ferramentas de cuidado essenciais para o direcionamento dos cuidados em atendimento pré-hospitalar móvel e baseiam-se no conhecimento técnico-científico e nos aspectos éticos da profissão, a fim de direcionar suas ações e a tomada de decisão, visando minimizar os erros na assistência no APHM.

O sentimento de segurança é esperado pelas enfermeiras em seu trabalho, no cenário do APHM, junto à população e à equipe multidisciplinar, quando utilizam a avaliação crítica da situação para implementação dos protocolos.

A aproximação da prática profissional ao conhecimento técnico-científico, bem como conflitos éticos vivenciados no seu cotidiano de cuidado e a fundamentação de ações nas normativas morais e éticas da profissão, é vivenciada pelas enfermeiras no atendimento pré-hospitalar móvel. Esses são fatores positivos no que se refere à redução de erros e, possivelmente, de danos para o paciente no cuidado prestado no APHM.

Recomendam-se novos estudos, com novos olhares que proponham a educação permanente como ferramenta de reflexão profissional e de aprimoramento teórico/prático das enfermeiras no cotidiano das ações de cuidado no APHM, com o intuito de qualificar o serviço e fortalecer o exercício profissional.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.026/GM, de 24 de agosto de 2011. Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União 25 ago 2011; Seção 1, p. 87.
2. Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de Atendimento

- Pré-Hospitalar Móvel sobre o gerenciamento de Enfermagem. *Texto contexto-enferm.* 2010; 19(1):45-53.
3. Marques GQ, Lima MADS, Ciconet RM. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre-RS. *Acta paul enferm.* 2011;24(2):185-91.
 4. Souza TP, Amthauer C, Begnini D, Nora TTD, Souza R. Significados e vivências de trabalhadores de serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer.* 2012;8(14):1637-49.
 5. Alves M, Rocha TB, Ribeiro HCTC, Gomes GG, Brito MJM. Particularidades do trabalho do enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência de belo horizonte. *Texto contexto-enferm.* 2013;22(1):208-15.
 6. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Editora 70; 2011. 223p.
 7. Paes GO, Faria JMS, Viana PM. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: aspectos legais e operacionais. In: Associação Brasileira de Enfermagem, Unikovsky MAR, Fagundes AM, Spezani RS, organizadores. *PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Urgência e Emergência: Ciclo 1.* Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2013. p. 11-47. (Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância, v. 1).
 8. Oliveira FBM, Paula ABR. Protocolo clínico para úlceras por pressão: uma ferramenta assistencialista para a práxis de Enfermagem. *ReOnFacema.* 2015;1(1):17-24.
 9. Schweitzer G, Nascimento ERP, Nascimento KC, Moreira AR, Bertinello KCG. Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados durante e após o voo. *Texto contexto-enferm.* 2011;20(3):478-85.
 10. Silva DS, Bernardes A, Gabriel CS, Rocha FLR, Caldana G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev eletr enf.* 2014;16(1):211-9.
 11. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev esc enferm USP.* 2011;45(5):1229-36.
 12. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1600/GM, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS [Internet]. Brasília; 2011. [Citado 2015 maio 01]. Disponível em: http://www.samu.org.br/resoluções/portaria_1600.htm
 13. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 375, de 22 de março de 2011. Dispõe sobre a presença da Enfermeira no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar [Internet]. Brasília; 2011. [citado 2015 maio 01]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3752011_6500.html
 14. Guimaraes CM, Dourado MR. Privacidade do paciente: cuidados de enfermagem e princípios éticos. *Rev estudos vida e saúde.* 2010;40(4):447-60.
 15. Leonello VM, Oliveira MAC. Integralidade do cuidado à saúde como competência educativa do enfermeiro. *Rev bras enferm.* 2010;63(3):366-70.
 16. Waldow VR, Borges RF. Cuidar e humanizar: relações e significados. *Acta paul enferm.* 2011;24(3):414-18.
 17. Dolor ALT, Freitas GF, Oguisso T. Aspectos éticos-legais em face das situações de ocorrências éticas no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar (APH). In: Freitas GF, Oguisso T. *Ética no contexto da prática de Enfermagem.* Rio de Janeiro: Medbook; 2010. p. 219-53.
 18. Nora CRD, Zoboli ELCP, Vieira M. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev gaúcha enferm.* 2015;36(1):112-21.

Artigo apresentado em: 2/10/2015

Aprovado em: 18/1/2016

Versão final apresentada em: 1/2/2016